

Curto panorama da Filosofia da Tecnologia - 23/02/2021

Panorama da Filosofia da Tecnologia: contemporânea e história**[i]**

****Origem e evolução do conceito de tecnologia**.** Os autores resgatam a *téchne* aristotélica como o conhecimento necessário para a produção de artefatos (*poiesis*) úteis a partir da transformação da natureza pelo homem, em oposição à *physis*, onde a natureza é autônoma *per se*.

A *téchne* é o trabalho manual do artesão como fim em si mesmo, que depois passa a ser o trabalho do técnico como conhecimento transmitido pelo ensino caracterizado por ser repetitivo e como meio para atingir um fim desejado. Segundo os autores, a tecnologia surge com a revolução científica do XVII como conjunto organizado de conhecimento para produção de bens e serviços até chegar a ser instrumento necessário da nossa civilização contemporânea.

Discutem brevemente a neutralidade da ciência enquanto instrumental[i], se isenta de valores e independente de um fim ou do que o homem faz dela, por outro lado as alterações que a tecnologia gera na sociedade, sejam elas boas ou ruins.

****Racionalidade tecno científica e prática**.** Segue-se ligeiro debate do conhecimento do senso comum que acredita na realidade do mundo que vê, mas cuja resposta só é confiável pelo uso da razão e do já bem conhecido debate filosófico entre racionalistas (ex. Platão, conhecimento dos sentidos é *doxa*) e empiristas com a visão oposta.

Mas será mostrado que houve uma mudança de abordagem na história. A racionalidade prática, oriunda de Aristóteles, está relacionada à ética e ao agir humano pela virtude, gerando bem geral na polis. Entretanto, o advento da racionalidade tecnológica (tecno científica), voltada ao progresso e controle da natureza, estratificou a sociedade não permitindo o acesso de todos e se distanciou dos valores humanos e sociais trazendo degradação ambiental, entre outros.

Essa abordagem tecnológica contemporânea é criticada por Heidegger que, presenciando o uso das bombas nucleares prevê um futuro terrível no uso da tecnologia, criticando, por exemplo, o uso das hidrelétricas e inteligência artificial. Também há críticas à racionalidade instrumental pela Escola de Frankfurt. Então os autores vão discutir a questão tecnológica desde os pontos

de vista do determinismo e da autonomia tecnológica.

****Determinismo e autonomia tecnológica**.** Para o esquema determinista, a tecnologia condiciona nosso modo de vida. Proveniente de Marx, segundo os autores, a tecnologia seria o motor do progresso e transformação social, seja através das forças ou relações de produção. Já na perspectiva da autonomia, defendida por Ellul, o avanço tecnológico independe do ser humano e sua evolução, por mais que traga problemas, trará soluções.

Dentro desse debate, os autores trazem também a questão da neutralidade, com a visão de Weber de uma racionalidade instrumental destituída de valores e desinteressada e a posição contrária da Teoria Crítica de que não existem artefatos neutros, pois são criados pelo homem com uma finalidade. Mas eles defendem o ponto de vista de Monterroza Ríos que trata os objetos com uma dupla natureza: material (elementos que compõem os objetos) e intencional, quando o homem imprime significado aos artefatos e usos em determinados contextos.

****Movimentos anti tecnológicos**.** Se a sociedade contemporânea é tecnológica, há críticas a seu uso. _Romantismo_ do XVIII, contra uso excessivo da razão e racionalidade iluminista baseada na matemática e cujo representante é Voltaire, e o _Luddismo_ do XIX, contra o desemprego advindo do uso de máquinas e que gerou a destruição delas e rejeição tecnológica. _Movimento ecológico_ abordando impactos no ambiente, uso de recursos naturais em excesso, combustíveis fósseis, entre outros. Eles fecham com a questão de Heidegger sobre até quando estaremos no controle.

****Considerações finais**.** Por fim, para os autores desde o domínio do fogo até a tecnociência, a humanidade evolui para uma sociedade melhor e com mais conforto. Seja na medicina, globalização ou internet. Entretanto, há que se conciliar tecnologia e valores, ciência e ética. Nesse ponto, a filosofia contribui na formação e na conscientização do uso prudente da tecnologia. Ao ver de fora a atividade científica e tecnológica ela permite crítica, reflexão e, pela sua natureza multidisciplinar, o diálogo com os outros domínios e na busca de respostas às questões mais angustiantes do nosso tempo.

* * *

[i] FILOSOFIA DA TECNOLOGIA: UMA NOVA ÁREA DE INTERESSE DE ESTUDO DA FILOSOFIA. Geraldo das Dôres de Armendane e Adenilson Felipe Sousa Silva, na

Revista Complexitas. Conforme acessado pelo link a seguir:
<<https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/3980>>, em
15/02/2021.

[ii] Racionalidade instrumental cunhada por _Horkheimer_ afirma que a razão, cedida em sua autonomia, tornou-se instrumento, e o seu valor operacional e papel de domínio dos homens e da natureza tornou-se o único critério para avaliá-la. _Weber_ relaciona o surgimento da modernidade ao predomínio de um tipo de ação racional que orienta o indivíduo aos fins.

[iii] Ver <<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2017/09/a-corrupcao-do-homem.html>>.

[iv] Ver <<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/07/quebrar-as-maquinas.html>>.

Evaluation Warning: The document was created with Spire.Doc for Python.